

ESCRITOS SOBRE EDUCACIÓN Y POLÍTICA¹

Writings About Education and Policy

José Carlos MARIÁTEGUI (AUTOR)²

Cláudio Rodrigues da SILVA³

O livro *Escritos sobre educación y política*, lançado em 2014 por Ediciones Godot, faz parte da Colección Exhumaciones. Totalizando 132 páginas, esse livro reúne 24 artigos de autoria de José Carlos Mariátegui publicados em periódicos – *Claridad*, *Mundial* e *Variedades* – entre 1925 e 1929.

Esse período está compreendido no que Mariátegui diz ser, em contraposição à sua *idade da pedra*, a sua *idade de ouro*, que tem como marco principal a temporada, entre 1919 e 1923, que ele passou na Europa, e teve contato com textos de alguns dos principais autores do marxismo, numa conjuntura de efervescência política marcada, por um lado, pela crise do liberalismo e pela ascensão do fascismo e, por outro lado, por alguns dos mais relevantes fatos históricos relacionados à auto-organização ou às lutas de setores das classes trabalhadoras, em especial na Itália. Mariátegui, ao retornar ao Peru, já havia aderido ao marxismo e ao comunismo.

Como enunciado no título do livro, os artigos versam sobre educação e política. Ao se analisar escritos de Mariátegui, constata-se uma relação necessária entre esses dois quesitos, inclusive porque ambos são imbricados e, para análises mais consistentes, eles precisam ser considerados em perspectivas da totalidade, contemplando-se, de forma articulada e simultânea, as esferas da política, da economia e da cultura.

¹ MARIÁTEGUI, José Carlos. *Escritos sobre educación y política*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Godot, 2014.

² Mariátegui nasceu em 1894 e morreu em 1930, no Peru. Teve que interromper, por problemas de saúde, a educação escolar logo nos primeiros anos, fato que o impulsionou ao autodidatismo. Entre outras atividades, trabalhou como jornalista e redator e fundou periódicos, com destaque para a Revista Amauta. Envolveu-se com questões mais prementes da sua época. Escreveu diversos textos, entre os quais se destaca o livro *Sete ensaios de interpretação da realidade peruana*, publicado em 1928, com repercussão internacional e traduzido para diversas línguas. A temática da educação ocupa espaço significativo no conjunto da sua obra. Trata-se de um autor relevante, polêmico e inovador, em especial pela aproximação ou pela articulação entre a teoria marxista e a questão indo-americana. Outros dados bibliográficos ou biográficos de Mariátegui podem ser conferidos, além da própria obra desse autor, em Escorsim (2006), Löwy (2005) e Pericás (2007), entre outros autores. Vale ressaltar que Pericás (2007), no livro que organizou, intitulado *Mariátegui sobre educação*, traduziu a maior parte desses artigos para a língua portuguesa.

³ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, Campus de Marília, Marília, São Paulo, Brasil. E-mail: silvanegrao@gmail.com

Ainda que, a rigor, haja, em maior ou menor medida, relações entre os assuntos abordadas por Mariátegui, opta-se, neste texto, por fazer uma separação esquemática dos artigos para fins de apresentá-los em blocos temáticos.

A maior parte do livro, ou seja, 15 artigos, trata de diversos aspectos da educação – no sentido *lato* –, porém, enfatizando a educação escolar, do nível básico ao nível superior, tanto no âmbito do território peruano, quanto no de outros países.

Ainda que cada artigo aborde uma temática principal, alguns assuntos tendem a passar, direta ou indiretamente, parte significativa dos textos. Entre os temas abordados por Mariátegui estão aqueles mais prementes naquele momento histórico no Peru, quais sejam, o academicismo, a burocracia, o colonialismo, o conservadorismo, o elitismo, o idealismo, o tradicionalismo, entre outros fatores que, de alguma forma, repercutiam inclusive na educação, em especial a questão do modo de produção capitalista.

O autor trata também de aspectos do analfabetismo, de reformas educacionais em âmbito nacional ou internacional e – um tema ao qual ele dedica atenção considerável – da formação, da qualificação e do trabalho docente, entre outros assuntos.

Mariátegui tece diversas críticas no que se refere à organização, estruturação e gestão da escola ou da educação, assim como no que tange a conteúdos e a metodologias de ensino, em especial ao anacronismo e ao caráter livresco da educação peruana naquele momento histórico. Assim, ele defende a inovação e a renovação da educação, tomando como referência experiências de destaque nessa área, entre elas, Alemanha, México e a extinta União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), países esses, naquela conjuntura, marcados por importantes conquistas pelas classes trabalhadoras. Esses artigos e os respectivos anos de publicação, conforme constam no livro, são:

- El nuevo espíritu y la escuela (1925);
- El problema de la universidad (1928);
- El problema del preceptorado (1927);
- En defensa de los alumnos del instituto pedagógico (1928);
- Enseñanza única y enseñanza de clase (1925);
- Estudiantes y maestros (1928);
- Introducción a un estudio sobre el problema de la educación pública (1925);
- La convención Internacional de Maestros de Buenos Aires (1928);
- La crisis de reforma educacional en Chile (1929);
- La crisis universitaria. Crisis de maestros y crisis de ideas⁴;

⁴ No livro não é informada a data de publicação deste artigo. Consta, na página 69, que ele foi “Publicado na Revista Claridad, Año I, N° 2.”

- La enseñanza artística (1927);
- La enseñanza y la economía (1925);
- La libertad de la enseñanza (1925);
- Los maestros y las nuevas corrientes (1925);
- Un tema de educación artística (1926).

Outra parte – cinco dos artigos – trata de questões ligadas às artes, à leitura, à literatura, ao livro, à situação da Biblioteca Nacional peruana, ao segmento editorial, inclusive no que se refere a aspectos da produção, da circulação ou do consumo, entre outras temáticas.

Esses textos fornecem alguns elementos para compreensão da importância conferida por Mariátegui à elevação cultural das classes trabalhadoras, para além de uma educação voltada apenas para aplicação prática cotidiana. Isso, no entanto, de modo algum implica paradoxo em relação a suas críticas a descompassos entre educação e demandas relacionadas a necessidades de modernização ou de desenvolvimento do Peru naquele momento histórico. Vale ressaltar que, em parte, esse posicionamento do autor tem relações diretas com o combate à situação de subordinação desse país ao imperialismo. Esses artigos são:

- Concursos y premios literarios (1927);
- El índice libro (1927);
- El problema editorial (1928);
- La batalla del libro (1928);
- La pobreza de la Biblioteca Nacional (1925).

Outros três artigos abordam questões relacionadas a aspectos da situação política da mulher – em especial no que se refere a direitos –, do feminismo, da sexualidade, entre outros assuntos. No entanto, essas temáticas são tratadas por Mariátegui articuladamente à categoria classes sociais, o que faz com que ele aponte inclusive implicações teórico-práticas de variadas concepções de feminismos em tela à época, que se diferenciavam principalmente pela aplicação ou não dessa categoria.

Como referência em termos de avanços no que se refere à igualdade entre homens e mulheres e de participação delas nos negócios ou processos decisórios públicos, Mariátegui menciona a extinta URSS e algumas das suas principais lideranças revolucionárias – Kollontay, Krupskaja, Menjinskaia, entre outras mulheres – que tiveram atuação destacada, seja na área da educação, seja em outras áreas. Esses artigos são:

- El III Congreso internacional de la reforma sexual (1929);
- La mujer y la política (1924);
- Las reivindicaciones feministas (1924).

O último artigo, intitulado *La represión de la vagancia* (1928), discute aspectos da legislação penal, mais especificamente sobre a parte que trata da repressão à vadiagem. Mariátegui tece considerações acerca, dentre outros assuntos, de aspectos da instrução profissional, bem como da relação entre desemprego e questões político-econômicas conjunturais ou estruturais.

Considera-se que os artigos que compõem esse livro contribuem para uma introdução ao pensamento de Mariátegui, principalmente acerca das suas concepções de educação e de sociedade. Porém, esses artigos, se complementados com outros escritos do autor, propiciam uma compreensão ampliada dessas concepções, especialmente *Sete ensaios de interpretação da realidade peruana*, publicado em 1928, principal texto no conjunto da obra do autor, no qual ele aborda, de forma mais abrangente ou aprofundada, algumas questões apenas pontuadas nesses artigos.

A importância atribuída por Mariátegui à elevação cultural das classes trabalhadoras permite compreender melhor a concepção ampliada de educação por ele visada, qual seja, a “enseñanza única” na perspectiva da “escuela do trabajo”, o que, pode-se inferir, coloca em tela a necessidade de se implementar iniciativas de autoeducação das classes trabalhadoras, até porque Mariátegui tem por objetivo principal a superação do modo de produção capitalista.

Esses artigos, assim como outros textos do autor, propiciam contribuições importantes para discussões clássicas em abordagens críticas da história da educação e também recorrentes em determinados debates na atualidade, principalmente sobre a relação necessária entre educação, sociedade e modo de produção hegemônico, que condiciona as relações políticas, econômicas e culturais. Contribuem, ainda, para discussões no que diz respeito a assuntos, como, por exemplo, relação entre educação e trabalho, formação de professores, currículo, autoeducação, educação como panaceia, práxis, qualidade da educação, reformas educacionais, liberdade de ensino, ensino laico, entre outros temas que perpassam a história da educação e que são recorrentemente problematizados, tanto em abordagens conservadoras, quanto em abordagens críticas ao capital.

Os textos de Mariátegui também propiciam contribuições diretas ou indiretas para discussões atuais relacionadas a questões, tais como, cultura, modo de vida, identidade, etnia, gênero, sexualidade, multiculturalismo, eurocentrismo, colonialismo, decolonialismo, território, territorialidade, questões essas recorrentes na atualidade (o

que não significa que necessariamente todas elas, à época ou nos textos de Mariátegui, estivessem em tela, fossem debatidas intensamente ou, então, abordadas com essas categorias), tanto em pautas de organizações vinculadas às classes trabalhadoras, quanto de organizações vinculadas às classes dominantes. Ressalta-se que Mariátegui aborda, direta ou indiretamente, algumas dessas questões, porém, de maneira articulada e com ênfase na categoria classes sociais. Exemplifica isso a análise da questão dos povos indígenas à luz da teoria marxista.

Aliás, é importante ressaltar, essa forma de abordagem não é exclusividade nem teve início com Mariátegui, que, como já apontado, inovou pela articulação entre a temática indo-americana e a teoria marxista. Todavia, a contribuição desse autor é importante inclusive no sentido de se refutar argumentações recorrentes de que a teoria marxista seria inerente ou inevitavelmente economicista e que consideraria somenos ou, então, não consideraria outras categorias ou questões, exceto classes sociais ou outras diretamente relacionadas a esta categoria. Assim, não há incompatibilidade entre marxismo e outras categorias ou questões – como, por exemplo, as acima enunciadas – não raramente abordadas de forma exclusiva ou central por alguns dos denominados novos movimentos sociais. O que ocorre é que na teoria marxista tais categorias ou questões são tratadas de maneira necessariamente vinculada ou com centralidade da categoria classes sociais.

Análises, na atualidade, desses ou de outros assuntos à luz de escritos de Mariátegui parecem pertinentes, pois, especialmente na América Latina, várias dessas questões, algumas delas já em tela à época desse autor, estão colocadas a partir de diferentes perspectivas teórico-metodológicas, principalmente por movimentos ou organizações indígenas, bem como por outros setores das classes trabalhadoras, em especial por algumas parcelas dos denominados povos do campo, das águas ou das florestas, e impactam, direta ou indiretamente, na área da educação, especialmente no que tange ao currículo.

Vale também registrar – ressalvadas, entre outros quesitos, as especificidades em termos de momentos históricos e de formações econômico-sociais –, a pertinência e a atualidade da contribuição de diversos dos apontamentos de Mariátegui, em especial para se problematizar, tanto em perspectiva nacional quanto internacional, aspectos das potencialidades, dos limites ou das contradições que envolvem a área da educação, especialmente na conjuntura atual, em que a educação é recorrentemente apresentada, por determinados setores, como panaceia para todos os problemas sociais. Há que se considerar, ainda, a pertinência e a atualidade para fins de problematizações acerca de rupturas, avanços ou permanências na área da educação, de forma que se possa analisar, identificar e diferenciar o que é eminentemente conjuntural e o que é inerentemente estrutural, seja no que se refere à educação, seja no que se refere à formação econômico-social que a concebe.

REFERÊNCIAS

ESCORSIM, L. Mariátegui - vida e obra. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

LÖWY, M. Nem decalque, nem cópia: o marxismo romântico de José Carlos Mariátegui. In: MARIÁTEGUI, J. C. Por um socialismo indo-americano. Seleção e introdução de Michael Löwy. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2005.

MARIÁTEGUI, J. C. Sete ensaios de interpretação da realidade peruana. São Paulo: Alfa-Omega, 1975.

PERICÁS, L. B. Apresentação. In: Mariátegui sobre educação. Seleção e tradução de Luiz Bernardo Pericás. São Paulo: Xamã, 2007. p. 7-8.